

MERGULHANDO NO CONTEXTO RIBEIRINHO

Nos rios, sobre as pontes, é nesse ambiente que as especificidades fazem com que determinadas práticas não tenham lugar e outras precisem ser mantidas. E, “é essa identidade que singulariza os temas da cultura, tornando local o que é universal e garantindo a regionalidade, tendo em conta que o corpo é sede de signos sociais, em que estão inscritos as normas e valores culturais”. (SOARES, 2010, p. 34)

Embora se compreenda a existência de uma relação entre educação física e saúde estabelecida no decorrer do tempo, idealizando as práticas corporais como produtoras de saúde, há também a necessidade de se questionar os conceitos implícitos nessa relação.

A obtenção da saúde é também resultante de, como define Minayo *et al.* (2000, p.12), um “híbrido biológico-social, mediado por condições mentais, ambientais e culturais”.

Os fenômenos culturais, sobretudo aqueles relativos às práticas corporais cotidianas que ocorrem no contexto cultural de ribeirinhos, ocorrem de uma forma sistêmica, dialética e contextualizada e que todos os aspectos configuram-se como reveladores do modo de vida dos sujeitos e como indicadores em saúde coletiva.

Devido ao caráter criativo e transformador, inerente às culturas humanas sobre o meio físico, pode-se encontrar, dentro de um mesmo tipo de ambiente, várias soluções particulares que respondem pela sobrevivência das sociedades. Sendo a cultura responsável pela transformação dos indivíduos em membros de determinado grupo. (LANGDON E WIIK, 2010, p.176)

Para compreender esse universo, temos que efetivamente mergulhar no contexto sem a concepção de uma realidade igual a de muitos anos atrás de que o ribeirinho é um ser isolado que se desenvolve em um contexto sem influências, principalmente porque sua construção se dá dentro de redes culturais.

A presença constante da mata e dos rios, o vai e vem das marés, o distanciamento dos vizinhos, mas também precisa ser visualizado o encurtamento desta distância através dos aparatos tecnológicos que constituem aspectos do cenário onde a comunidade das ilhas desenvolve um modo de vida típico a qual sua cultura foi capaz de moldar, caracterizando uma espécie de pertencimento que não é regido por normas ditadas mas, por vários modos de olhar o mundo que são frutos de interações, de saberes, de fazeres, de uma rede.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cultura ribeirinha, portanto, é reconstruída sempre com o vai e vem das marés, assim como a sua relação com a saúde. As redes e suas manifestações simbólicas são fruto e instrumento do modo de vida desses povos. É necessário enfatizar, a importância de estudos envolvendo a chamada Epidemiologia Social, pois as informações obtidas por meio dessas pesquisas, quando analisadas dentro de suas especificidades, possibilitam uma visão mais ampla e real do fenômeno saúde-doença.

REFERÊNCIAS

- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1989.
- LANGDON, E. J.; WIIK, F. B. *Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde*. Rev. Latino-Am. Enfermagem. mai-jun 2010.
- MINAYO, M. C. S.; HARTZ, Z. M. A.; BUSS, P. M. *Qualidade de Vida e saúde: um debate necessário*. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 5, n.1, 2000, p. 7- 18.
- SOARES, M.G. *Para uma cartografia lúdica da Amazônia*. Belém: EDUEPA, 2010.

